



**Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal / PD/A**

**Agradecimentos:**

Companheirismo é a forma superior de relacionamento entre as pessoas. É o gesto humano, fraterno e político, de quem compartilha das mesmas convicções e se apaixonou pelas mesmas causas. Nesse espírito, o MMTR Região Litorânea agradece a todos que viabilizaram a implementação do Projeto de Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal: ACERT (Associação dos Colonos Ecologistas da Região de Torres), ANAMA (Ação Nascente Maquiné), SEMA (Secretaria do Meio Ambiente), Centro Ecológico Litoral Norte, engenheiro agrônomo Jorge Vivan e os proprietários das áreas recuperadas.

**Implantação do Projeto de Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal**



**Plantando o futuro  
para as gerações  
que virão.**

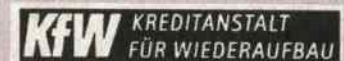
**Uma experiência do MMTR - Região Litorânea**



"Essa sanga abastece seis famílias. Há vinte anos isso aqui era uma cachoeira e hoje, quando há um mês de seca, ela quase some por causa do desmatamento que ocorreu devido à desinformação sobre o manejo agroecológico. Pelo projeto de Mata Ciliar já estamos conseguindo que os donos preservem no mínimo alguns metros de cada lado. Mas é bem difícil despertar esta consciência que nos dá a esperança da continuidade da vida."

**Jurema Justo Mengue**  
 Dirigente do MMTR regional e estadual  
 Morro Azul - Três Cachoeiras

#### Apoio



Programa Piloto  
 Para a Proteção das  
 Florestas Tropicais do Brasil  
 SUBPROGRAMA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**FFEM**

Fundo Francês para o Meio Ambiente



## APRESENTAÇÃO

É com alegria e sabor de vitória que apresentamos esta Cartilha, fruto do processo histórico vivido por nós, trabalhadoras rurais e urbanas da Região Litorânea do Rio Grande do Sul.

Organizadas em 30 grupos de base, lutamos dia a dia por nossos direitos. Multiplicando conhecimentos, promovendo a saúde e a qualidade de vida, conquistando espaço e resgatando valores fundamentais em defesa da natureza, tão abundante e ameaçada em nossa região. Região de enormes montanhas, lagos doces e salgados e áreas de preservação ambiental da Mata Atlântica, constituem um ecossistema único no mundo inteiro. Nesta dinâmica, construímos as parcerias que viabilizaram a implementação do sub-projeto "Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal", apoiado pelo PDA.

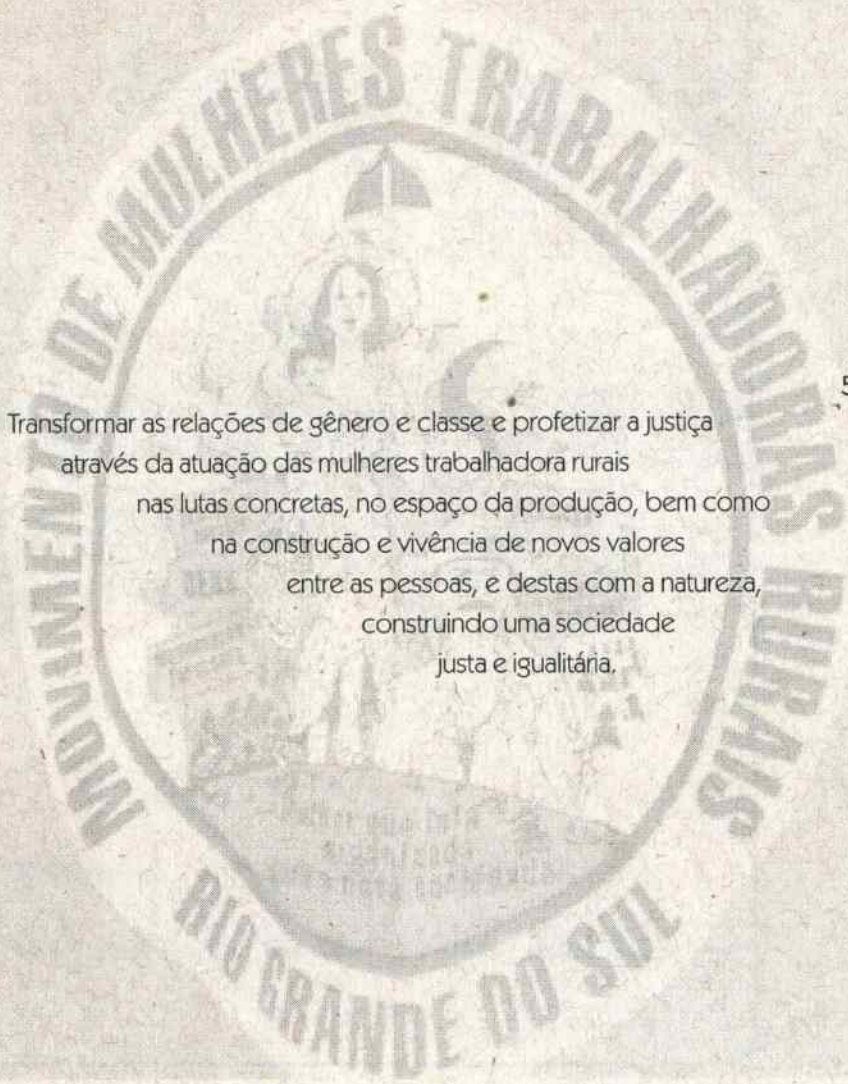
Com este projeto e ao lado de nossos parceiros, estamos acreditando no futuro e na realização de nossos sonhos. Mais que isso, estamos plantando o futuro para as gerações que virão.



Por Elci da Paz Sheffer  
Dirigente do MMTR Regional e Estadual  
Rio do Terra - Três Cachoeiras/RS

## MISSÃO

Transformar as relações de gênero e classe e profetizar a justiça através da atuação das mulheres trabalhadoras rurais nas lutas concretas, no espaço da produção, bem como na construção e vivência de novos valores entre as pessoas, e destas com a natureza, construindo uma sociedade justa e igualitária.



# HISTÓRIA



*Nós não queremos favores  
Nossa história a gente faz!*

A origem do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais na Região Litorânea do Rio Grande do Sul provém da opção da Igreja Católica pelos pobres. Desta opção, surgiu a organização e luta da Pastoral Rural da Diocese de Caxias do Sul, há mais de 20 anos.

A atuação das mulheres enquanto liderança, já vinha se destacando dentro das Igrejas, Clubes de Mães e sindicatos. Diante disso, as trabalhadoras rurais sentiram a necessidade de criar seu próprio espaço de discussão, com autonomia e organização. Neste espaço organizado, a força da união viabilizaria as lutas específicas da mulher trabalhadora rural.

A cada reunião, mobilização e curso de formação, percebíamos crescer o número de mulheres identificadas com a proposta do movimento. Proposta essa que ia ao encontro das necessidades das famílias dos pequenos agricultores e agricultoras, de resgatar a auto-estima e o papel de sujeitos e sujeitas da sua própria história.

O trabalho com a terra, o cultivo de alimentos saudáveis e a sustentabilidade da mulher e da família da Roça estavam sendo ameaçados pelo uso abusivo de agrotóxicos e fungicidas. Neste contexto de destruição da Natureza e da saúde, a Agricultura Ecológica despontava como alternativa ao modelo imposto pela "Revolução Verde".

Em nossa região, a discussão em torno da Agroecologia encontrou terreno fértil na consciência das organizações de base, apoiadas pela Pastoral Rural e nas experiências trazidas de Ipê e Antonio Prado pelos jovens ligados à Pastoral.

A situação demandava mudanças, e essas só poderiam ser implementadas a partir da organização dos próprios produtores e produtoras. Assim, em novembro,



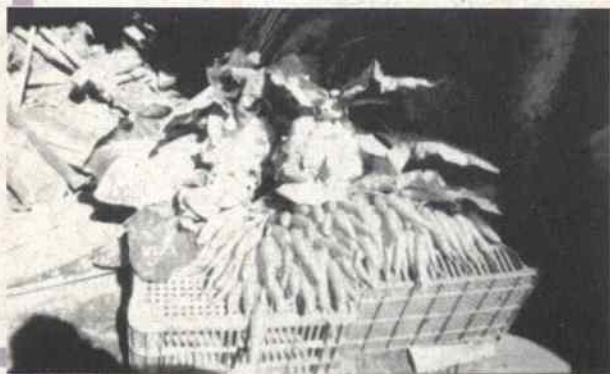
de 1991, com o apoio da Pastoral Rural e do Centro Ecológico, a ACERT - Associação dos Colonos Ecologistas da Região de Torres - dá início à comercialização conjunta dos alimentos produzidos pelas primeiras famílias ecologistas do Litoral



Norte do RS. A fundação da ACERT foi o primeiro passo para o surgimento de novos grupos de produção ecológica na região.

Nesta caminhada, as mulheres do MMTR Região Litorânea vêm atuando em diversas lutas e frentes, sendo que a luta por saúde integral tem um enfoque central. O trabalho com plantas medicinais, alimentação saudável e terapias alternativas resulta da troca de experiências com outras

organizações e pessoas com as mesmas prioridades. Resgatando o saber popular e compartilhando conhecimento, contamos hoje com o envolvimento de mais de 400 mulheres, organizadas em cerca de 30 gru-



pos rurais e urbanos em 11 municípios: Torres, Mampituba, Três Cacho- eiras, Três Forquilhas, Dom Pedro de Alcântara, Arroio do Sal, Morrinhos do Sul, Maquine, Osório, Terra de Areia e Santo Antônio.

Devido às características geográficas, estes municípios se destacam pela sua rica biodiversidade, muitos rios, córregos e lagoas, além de uma extensa variedade de plantas medicinais. No entanto, esta riqueza vem sendo degradada pelo manejo agrícola convencional - em especial de hortifrutigranjeiros - que desmata para plantar. Tudo isso foi levado para as discussões e aprofundamentos dentro dos grupos. Percebemos então a urgência da realização de um trabalho de preservação da natureza. Concluímos também que o meio ambiente é fundamental para termos a saúde que queremos e sonhamos.

Hoje, um dos nossos desafios é manter e ampliar o que foi construído, para podermos, daqui a cinco, dez ou quinze anos, contar esta história a partir de um cenário mais preservado do que o que encontramos agora.



# ESTRUTURA

O Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais está organizado de maneira orgânica e coletiva, nas seguintes esferas:

- \* Comunidades → Grupos de Base
- \* Municípios → Direções Municipais
- \* Regiões → Direções Regionais
- \* Estado → Executiva Estadual e Direção Estadual

## ATUAÇÃO

No Rio Grande do Sul, o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais:

- Envolve aproximadamente 10.000 mulheres
- Atinge indiretamente mais de 40.000 pessoas
- É formado por mais de 500 grupos de base
- Está presente em 90 municípios, divididos em 13 regiões

Na Região Litorânea, o MMTR:

- Envolve aproximadamente 400 mulheres
- Atinge indiretamente em torno de 1.500 pessoas
- É formado por mais de 30 grupos de base
- Está presente em onze municípios

## CONQUISTAS

Em nível nacional, congregando integrantes, de Grupos de Base de todo país, o MMTR par-



ticipou de conquistas fundamentais para as agricultoras:

- Reconhecimento da profissão de Trabalhadora Rural
- \* Aposentadoria aos 55 anos
- \* Salário -maternidade
- \* Auxílio - doença
- \* Auxílio - acidente de trabalho

"Eu acho muito bom ajudar, por que se não fosse o Movimento quanta coisa não teria, como a aposentadoria das mulheres trabalhadora rurais."

Cleres Mengue Carlos  
Comunidade da Pixirica

O MMTR Região Litorânea, alinhado com outros movimentos sociais, grupos, organizações, associações e ONG's, vem defendendo e conquistando:

- A disseminação da prática agroecológica nas pequenas propriedades familiares
- O resgate nas comunidades e Grupos de Base das agricultoras e agricultores sobre a produção de alimentos, ervas medicinais e utilização dos recursos naturais
- O reconhecimento da importância da mulher trabalhadora rural e o resgate de sua auto-estima
- A alfabetização de aproximadamente 500 pessoas através do MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos



- O incentivo à documentação de mulheres rurais, através do programa de Documentação e Valorização da Mulher trabalhadora Rural
- O acesso da população urbana aos alimentos agroecológicos oriundos da agricultura camponesa, através das Cooperativas de Consumidores, COOPET, EcoTorres, CooperVida, CooperNativa...



- A preservação e recuperação na Natureza especialmente da Mata Ciliar, através da implantação do projeto: "Recuperação da Mata Ciliar Com Espécies de Interesse Medicinal"
- A sensibilização das comunidades rurais sobre a necessidade de preservar a natureza.

· A promoção da Saúde da Mulher e da família, através do resgate do conhecimento sobre plantas medicinais e terapias alternativas.

Podemos dizer que a Mata Atlântica é o berço de nossas farmácias Comunitárias.

Seu clima, a energia dela que se espalha na nossa Região, nos inspira no uso, aplicação e prática com as Ervas Medicinais.

À sombra da mata, nós recebemos a inspiração, vinda do espírito dos antepassados, através da floresta, de como usar e aplicar os remédios naturais.

Da mata nos vem as sementes e mudas para o cultivo das plantas especiais que fazem parte do nosso manual.

Essas ervas têm respondido fielmente à nossa demanda por saúde verdadeira e duradoura. A seguir, as árvores que mais nos interessam e que fazem parte do nosso jeito de curar.

#### No Brasil

Abacateiro  
 Açoita-cavalo  
 Angico vermelho  
 Baleeira (erva)  
 Caroba  
 Carqueja  
 Cassaú (mil homens)  
 Canela Sassafrás  
 Chapéu-de-couro  
 Chá-de-bugre  
 Espinheira Santa  
 Fedegoso  
 Gervão  
 Ipê Roxo  
 Jambolão  
 Jurubeba  
 Macaé (Santos filho)  
 Mulungu  
 Pitangueira

#### Científico

*Persea gratissima*  
*Lucea divaricata*  
*Piptadenia rigida*  
*Cordia verbenacea*  
*Jacaranda puperula*  
*Baccharis genistelloides*  
*Aristolochia triangularis*  
*Ocotea preciosa*  
*Echinodorus grandiflorus*  
*Casearia silvestris*  
*Maytenus ilicifolis*  
*Cassia occidentalis*  
*Syachytarpheta cayennensis*  
*Tabebuia sp*  
*Syzygium jambolanum*  
*Solanum paniculatum*  
*Leonurus sibiricus*  
*Erythrina falcaty*  
*Eugenia uniflora*

Pata-de-vaca  
Pixirica  
Quina  
Silvina (cipó cabeludo)  
Sabugueiro  
Salsaparrilha  
Tarumã Preto  
Ariticum  
Barba-de-pau  
Beijo de Frade  
Fumo Bravo

*Bahinia candicans*  
*Melastoma akermani*  
*Discaria longispina*  
*Polypodium vaccinifolium*  
*Sambucus australis*  
*Smilax campestris*  
*Vitex megapota mica*  
*Annoma slobra*  
*Tillandsia usneoides*  
*Impatiens walleriana*  
*Solanum leontopodium*

#### PRINCÍPIOS DOS GRUPOS DO MMTR

14 · Acreditar na Natureza e na sua força,

· Cultivar os objetivos do movimento com autonomia frente às demais organizações, cultivando ao mesmo tempo, relações de parceria;

· Ir ao encontro das necessidades da sua comunidade, superando as limitações e trabalhando pela construção de uma consciência comunitária que possa lutar pelos direitos de todos;

· Através de uma formação permanente e libertadora, buscar o Ser Integral harmonizado com sua mente, emoções, espírito, corpo e meio ambiente;

· Ser um espaço onde as mulheres encontrem respostas para suas necessidades de relação de gênero, partilha, mística e superação de suas limitações;

· Ser um grupo transparente, corajoso e motivador, inspirando o surgimento de novos grupos com o mesmo espírito.



## MULHERES GERADORAS DE VIDAS GUARDIÃS DAS SEMENTES

Nós mulheres campesinas nos identificamos pela milenar relação com a terra, segredos e mistérios escondidos no grande ventre de nossa mãe planetária, ao romperem, explodem e a multiplicação do pão acontece. Ao cair na terra o dinamismo da vida se renova - as sementes nascem, crescem e devem continuar sendo cuidadas por nós mulheres que somos suas guardiãs.

O processo de germinação até a colheita é o milagre da vida que se reproduz. Por isso as sementes devem ser o patrimônio dos povos a serviço da humanidade.

No entanto, o capital internacional quer se apropriar do conhecimento das mulheres e homens, o controle das sementes e dos alimentos em todo o mundo.

Nós mulheres campesinas trabalhamos pelo resgate e para que as mulheres tenham em suas casas e realizem as trocas de sementes crioulas, aliado às experiências de resistência, a luta contra os



transgênicos, por uma produção ecológica e proteção da biodiversidade, pois afinal queremos a soberania de nosso povo.

Entendemos que é o período de tombar a terra e fazer a sementeira. É um período forte de plantar de novo, cuidar e continuar sonhando com a festa da colheita.

Aprendemos com a mãe natureza que para tudo existe um tempo, mas com a luta que quem sabe faz a hora e a história acontecer.

*Daiane dos Santos Carlos*  
*Membro do MMTR*

*Comunidade de Costão - Morrinhos do Sul / RS*



## ...SONHADO POR muitas MULHERES

por Ana Luiza Meirelles, da equipe técnica do Centro Ecológico

A participação do MMTR numa oficina para elaboração de projetos do PD/A em julho de 1999 foi a porta que se abriu para a concretização de um sonho. Considerando os objetivos do Programa PD/A e as características geográficas e culturais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, decidiu-se elaborar um projeto, pois a preocupação com os remanescentes de Mata Atlântica da região já era uma constante. Além da grande quantidade de rios de pequeno porte, arroios e riachos existentes na região, há rios maiores como o Mampituba e o Três Forquilhas, além de lagoas (Lagoa dos Quadros, Lagoa Itapeva), resultantes da fragmentação de lagos maiores. Em torno destes mananciais, existe muito pouca vegetação ciliar, o que compromete a biodiversidade do ecossistema. Além disto, a Mata Ciliar é de grande importância para a qualidade da água, filtrando sedimentos, material orgânico e resíduos de agrotóxicos carregados pelas águas superficiais, e para a manutenção do leito dos rios, já que seguram as áreas adjacentes em períodos de grande volume e vazão de água.

Neste contexto ambiental, mulheres do MMTR da região litorânea já vêm buscando através da produção ecológica de alimentos uma melhor relação com a natureza. Um projeto com um forte componente ambiental significou avançar ainda mais, promovendo nos municípios a conscientização sobre a grande importância que as matas ciliares representam ao meio ambiente e à qualidade de vida.

Iniciou-se



então o processo de elaboração e inúmeras reuniões foram feitas com a coordenação e direção com os grupos nas comunidades, enfim, com todas aquelas que estariam envolvidas posteriormente na implantação, caso o projeto fosse aprovado. Desde o início, as lideranças regionais do MMTR contaram com a experiência do Centro Ecológico, que trabalha há muitos anos com a temática agroambiental.

Os municípios envolvidos seriam D. Pedro de Alcântara, Mampituba, Três Cachoeiras, Morrinhos do Sul, Torres e Maquiné, já tendo sido definido que a temática prioritária seria a água, grande preocupação das mulheres, e as árvores medicinais da mata nativa. Unindo as duas questões, chegou-se ao projeto a ser apresentado: "Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal".



A coerência de ideais, a importância do projeto e o fato de muitas mulheres do MMTR fazerem parte da ACERT (Associação dos Colônos Ecologistas da Região de Torres) encaminharam naturalmente a parceria entre as duas entidades: a ACERT como proponente e o MMTR como executor. Após um período de discussão e elaboração, o projeto foi encaminhado e, em setembro de 2001, iniciou-se a implantação do mesmo.

O projeto teve como objetivos:

- Recuperar áreas ciliares a cursos d'água e a nascentes com espécies vegetais nativas da região e que possuam propriedades medicinais;
- Formação da população da região sobre a importância das matas ciliares na preservação do ecossistema local e na fitoterapia caseira;
- Formação da população local em uso e manejo de plantas medicinais.

Para que tais objetivos fossem alcançados, foram definidas atividades que pudessem envolver os grupos de base, alma do MMTR da região. Os grupos de mulheres das comunidades se reúnem mensalmente discutindo a vida do MMTR e temas específicos, normalmente definidos nos encontros municipais e regionais. Desta forma, acreditou-se que o projeto entraria no cotidiano das mulheres, de suas famílias e das instituições que elas participam, seja escola ou comunidade.

Assim sendo, todo o processo de implantação do projeto se deu de forma a envolver as participantes do movimento da região. No início foram realizadas 14 reuniões com os grupos, envolvendo em torno de 250 pessoas (homens e mulheres) com 17 comunidades, apresentando o trabalho a ser desenvolvido, seus objetivos e metas e o planejamento das atividades a serem realizadas.

Uma outra importante atividade prevista e realizada foi Curso "Importância da Mata ciliar, Recuperação e Manejo Agroflorestal" em 6 municípios envolvidos para as famílias dos grupos e outras interessadas. Estes cursos contaram com a participação de 174 pessoas.

O trabalho com plantas medicinais sempre teve um grande destaque na trajetória do MMTR e o projeto também previu a realização de um

Curso sobre Manejo de Espécies Nativas de interesse Medicinal, que foi realizado em Arroio do Sal em agosto de 2001 tendo 52 participantes representando 24 comunidades. Da mesma forma, as Atividades de Manejo das Espécies Medicinais (preparo, conservação, etc), que constitui o dia a dia dos grupos de base, também foi um ins-



trumento importante para a divulgação e disseminação do trabalho.

O MMTR sempre recebeu demandas para a formação de novos grupos e a implantação do projeto também possibilitou que esta importante atividade ocorresse. Dez reuniões com grupos novos foram realizadas

com 17 comunidades, divulgando ainda mais a importância da preservação da Mata Ciliar para 157 famílias.

No segundo semestre de 2002, o projeto entra em sua segunda fase, que foi o reflorestamento das áreas em torno de fontes, rios e sangas. O plantio das espécies foi sendo realizado em 7 áreas, distribuídas pelos municípios que participam do projeto. Cada área tem em torno de 0,5 ha onde foram plantadas 500 mudas. Estes números foram definidos devido ao caráter demonstrativo do projeto e garantindo o desenvolvimento do processo de sucessão vegetal e a manutenção destas áreas de mata ciliar.

A introdução das espécies está ocorrendo segundo as etapas naturais de regeneração da floresta local. As espécies são separadas em grupos ecológicos segundo a sua função e a época de surgimento no processo de regeneração natural: pioneiras (resistentes a ação direta da luz), secundárias e tardias, e introduzidas segundo as condições do local a ser reflorestado. O processo de escolha das espécies seguiu alguns critérios, que na elaboração do projeto foram: (a) Que fossem nativas da região; (b) Que fossem adaptadas às condições atuais dos locais a serem reflorestados; (c) que as espécies tivessem propriedades medicinais, já sendo usadas no trabalho das Farmácias





Comunitárias Caseiras, que o MMTR desenvolve na região. No momento de se fazer a compra das mudas, outro critério teve que ser incorporado: a disponibilidade das mudas em viveiros do estado a preços razoáveis. Assim sendo, a lista original de mudas teve que ser adaptada a esta realidade. Foram adquiridas quase 6.000 mudas no viveiro da estação experimental da FEPAGRO, da Secretaria da Agricultura do Estado do RS. São as seguintes espécies: Açoitacavallo, Angico, Ipê Amarelo, Ipê Roxo, Carobinha, Pitanga, Palmito, Jaboticaba, Ingá-feijão, Araçá, Bacupiri, Cereja, Fedegoso, Guabiju, Ingá ferradura, Pata-de-vaca, Quaresma, Guabiroba.

Pode-se dizer que os mutirões de plantio foram pontos altos da implantação do projeto, pois envolveram as comunidades, escolas, grupos, etc..., se tornando assim uma grande celebração pela preservação das águas, das matas e da vida.

Fica difícil falar em ponto alto quando também se realizou o I Encontro Regional dos Filhos e Filhas do MMTR com o tema "Aprendendo com a Natureza". Sonho antigo das mulheres-mães, este encontro foi realizado na comunidade do Morro Azul. Participaram do encontro crianças de 4 a 13 anos, que foram divididas em 4 grupos por idade, de 4 a 6, 7 a 9, 10 e 11, e 12 e 13, que trabalharam diferentes temas. O 1º grupo trabalhou sobre "Lixo", visitando a praça e recolhendo o lixo existente. O 2º trabalhou "Proteção a Natureza" e visitou uma área de mata, próxima ao local do encontro, observando quais os impactos da ação do homem se verificava ali. O 3º trabalhou sobre "Mata Ciliar" e visitou o rio Paraíso da comunidade, ob-



servando a situação atual, as espécies ainda existentes, a fauna e quais são as conseqüências da ação do homem neste ecossistema, fazendo uma conexão com o projeto que está sendo desenvolvido pelo MMTR. O 4º trabalhou sobre "Alimentação Ecológica e de Acesso a Todo o Povo". Visitaram a casa do grupo das mulheres da comunidade anfitriã, que trabalham com ervas medicinais e alimentação alternativa. O resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos 4 grupos foi apresentado em forma de teatro, marcando o encerramento das atividades do dia.

Como prática constante do Movimento, a avaliação dos trabalhos sempre esteve presente no processo de implantação do projeto. Além das inúmeras reuniões da coordenação, o projeto foi amplamente discutido e avaliado em 2 reuniões semestrais, com a presença dos 20 grupos de base de 25 comunidades.

A publicação deste material finaliza a implantação do projeto "Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal" apoiado pelo PD/A

A tentativa é relatar a experiência de mulheres organizadas em buscar um recurso público para implantar um projeto de abrangência regional e com questões extremamente presentes em suas vidas: as plantas medicinais e a preocupação com a natureza. Esperamos que este relato possa inspirar outros grupos a buscar instrumentos para viabilizar seus sonhos.



por Jorge Vivian - Emater

Vou convidar vocês para conhecerem nossa casa e a mata que tem nela, que dá para o rio. O pessoal diz que esta é uma "mata ciliar". Num dia quente, podemos sentar por lá, na sombra das árvores, e vamos estar desfrutando de um dos benefícios das tais matas ciliares. Enquanto descansamos, podemos observar a copa das árvores. Vamos ver que várias espécies de plantas se integram em diferentes andares, desde os mais altos até o nível do chão. Bromélias de ponta vermelha, orquídeas, bárba-de-bode e outras plantas que se chamam "epífitas", que se instalam nos galhos grossos. Lá se estabelecem e aproveitam a luz e umidade. Além disso, recebem os nutrientes que escorrem das árvores, que é que nem um adubo foliar, e armazenam água nas suas folhas em forma de calha.

É lá em cima que estão também as flores da floresta. É o amarelo dos ipês e dos guapuruvus, o branco-creme do louro, o roxo das carobas, as pequenas e multi-coloridas flores do açoita-cavalo. As flores logo dão origem à frutas de todos os tipos: vermelhas e redondas como as da canjerana, verdes e arroxeadas como da figueira de folha larga; pitangas vermelhas ou pretas, grandes bacuparis verde-amarelados. A ripeira e o tucum com seus cachos

que parecem uvas pequenas e de mesa, os frutos amarelos e perfumados da guabirobeira, do araçá e da corticeira. São tantas as frutas



da mata que daria para rimar de tudo quanto é jeito.

Lá onde estão as flores, estão os insetos atrás de pólen e néctar. É uma multidão de cores e formas: borboletas, abelhas sem ferrão, vespínhas do fruto da figueira. E comendo as frutas e semeando mais floresta estão os pássaros e os animais. Uma festa acontece quando um bando de galhas-azuis e aracuãs pousa nos palmiteiros e começa a comilança. Os frutos que caem são comidos pelas cotias, que depois vão em busca do bacupari maduro, muito apreciado por todos os bichos da mata.

O esterco dos pássaros e outros animais, mais as frutas que apodrecem no solo, junto com galhos caídos e folhas, também oferecem casa e comida para besouros de casca dourada e verde metálico, aranhas e cogumelos de cores variadas. Isto tudo entremeado das raízes das árvores, que não deixam perder nada.

As frutas que caem no rio vão direto para a boca dos lambaris, que são então comidos pela irara que mora nas tocas das pedras, ou por uma traíra mais esperta. As formigas em procissão levam as folhas de uma árvore para sua toca. As folhas mastigadas vão para o cultivo de fungo que as alimentam, e depois se transformam em preciosa matéria orgânica enterrada no solo.

Parece que escolhem aquilo que é muito viçoso e fraco, ou meio velho e murchando: tem gente que diz que elas são que nem jardineiros da mata, só vasculhando o que precisa ser podado.

Quando o dia é quente, no meio da tarde se forma a trovoadá na serra. Quando começa a chuva, os beija-flores tomam banho nos pingos que caem. A água anuncia que vem chegando, fazendo um barulho gostoso de ouvir na copa das árvores. Depois da chuarada, começam a escorrer uns pequenos caminhos de água. É uma água limpa, sem barro, dá até para beber, e temos uma cacimba bem lá no meio da mata.

Quando a trovoadá passa, logo se vê um vapor que sobe na mata ao longe, sobre a copa das árvores. É a floresta devolvendo umidade para o ar, refrescando a nossa vida e a vida do planeta. A copa das árvores ainda continua pingando como se chovesse fino. A água continua escorrendo da mata para o rio, como se uma esponja tivesse sido encharcada e fosse liberando a água aos poucos.

Quando chega então o entardecer, muitos pássaros sobem no alto das árvores para chamar suas companheiras e marcar o território. As pequeninas rãs coloridas que vivem nas bromélias também começam a coaxar, anunciando o pôr do sol, junto com as cigarras. Um grupo de bugios ronca longe nas encostas da serra, de certo comendo frutos de ingá-banana na beira de algum



riacho. Os vagalumes vão então aparecendo, junto com o perfume do jasmim-do-banhado e da dama-da-noite.

Voltando para casa, acendemos o fogo com a lenha de uma canela que secou na mata, e preparamos a janta. Tem banana frita, doce de goiaba. Tem pão de aipim e rosca. Tem suco de laranja e suco da fruta do palmitreiro, receita que aprendemos com amigos lá da Amazônia. Tem até uma carnhinha de porco, criado com tudo que a propriedade oferece, longe do rio para não sujar aquela água maravilhosa em que nos banhamos no verão.

Mas nem sempre foi assim. Quando chegamos aqui, a beira do rio era um pasto pisoteado, e logo em cima tinha uma roça de mandioca nova toda capinada. Cada vez que chovia,



o rio ficava marrom. Começamos então a plantar frutas. Foi uma quantidade de tipos de banana e árvores que gostávamos no meio da mandioca. No começo ainda tiramos mandioca, milho, amendoim e feijão na parte mais plana. Foi plantado também canela-da-índia, abacateiro, carambola, laranjeira, café, noqueira, ananás. Arrumamos mudas de nativas, como a canela-sassafrás, o louro, um guapuruvú e até uma tamanqueira, só pelas flores vermelho-alaranjadas. Plantamos uns quantos palmiteiros.

Plantamos de tudo quanto é espécie medicinal, cipós, ervas, enfim, tudo que conseguíamos.

Plantamos mandioca em outro lugar onde não prejudica o rio, mais ainda se come daquela área antiga cará-voador, taiá, e mangarito, que continua crescendo e



26 produzindo na parte mais úmida e sombreada. Isto fora a imensidão de frutas e outras coisas que tem por lá.

Hoje, quando nossos amigos e parentes nos visitam, elogiam a mata nativa que temos no fundo que dá para o rio. Se encantam com os tucanos e até com os macacos que já apareceram, chegando lá do Parque, porque sabem que não lhes fazemos mal. Mal sabem eles que esta mata, que filtra nossa água, dá frutos e embeleza nossa propriedade é fruto de uma parceria: nós plantamos uma parte, e depois a bicharada plantou o resto. Nós cuidamos, comemos, e repartimos com eles, e cuidamos para que ninguém faça lhes mal.

E assim vamos deixando um lugar melhor para as crianças. Elas aprenderam direitinho, e já até cuidaram de dois filhotes de tucano que caíram de um oco de pau. Depois de salvos, os pais vinham alimentar os filhotes, até que um dia eles voaram e se foram juntos para a floresta, que é o lugar deles. Os meus filhos estão aprendendo que lugar de passarinho é na mata, e plantam muitas coisas que passarinho gosta só para ver e ouvir a bicharada cantando de manhã. É muito melhor que gaiola, que é coisa de muita maldade para com os

as pobres criaturinhas. Os filhos ajudam na roça, e estão entusiasmados em fazer no bananal um sistema agroflorestal. Estão fazendo uma aposta no futuro, e arrumaram quantidade de mudas de louro, palmito e outras coisas para consorciar lá.

Nós, que fomos criados para enfrentar e acabar com a mata, estamos aprendendo de novo a cuidar do que restou. E quanto mais sabemos, mais queremos saber, cada dia se aprende novidades, e até mesmo se aprende só observando a natureza.

A mata ciliar aqui em casa foi um começo. Ela nos ensinou a repensar muito do que fazíamos, e que futuro ia ficar para os que já estão aí. O principal foi fazer alguma coisa para eles verem o que víamos quando éramos crianças. Plantas e bichos foram quase completamente destruí-

dos, mas agora achamos que ainda pode ser recuperado. Isto é o que queremos com este trabalho da mata ciliar: plantar uma semente, conservar o que restou. Quem sabe um dia, ver todos estes rios correndo limpos, mata na volta, água boa, muitos animais e pássaros. É isso que queremos, e que sabemos que é o melhor. "Ganhar a vida" é também cuidar da água, dos bichos e da mata. Porque, sem isso, não é "ganhar a vida", mas acabar com ela.



## MATA CILIAR

Jorge Juiz Vivian - Emater RS

Texto base usado para discussão nos grupos

### Afinal de contas, o que é uma MATA CILIAR?

- Pense nos seus olhos: os cílios protegem os olhos e sua parte aquosa da poeira, do excesso de luz, de coisas que podem machucá-lo. Entendeu? Vamos ver:

- A MATA CILIAR é toda a vegetação que está no entorno de uma fonte de água, de um riacho, de um rio, uma lagoa, um lago.



### Mas por que a MATA CILIAR É TÃO IMPORTANTE?

- Vamos explicar melhor:
- A água que chega pelas chuvas é primeiro aparada pelas folhas e ramos da vegetação. Assim, ela perde a força e não estraga a terra quando chega no chão.
- Depois, as folhas mortas, galhos, frutos caídos e outros materiais cobrem a terra e evitam que a água carregue a terra.
- As raízes das plantas da MATA CILIAR formam uma grande esponja, que segura a água e a solta devagar. Assim, as fontes, riachos e arroios têm sempre água limpa, sem terra arrastada pela chuva.

### É só isso?

- Não, é muito mais:
- A vegetação nativa oferece alimento para seres humanos, mas também para pássaros como o beija-flor, que come insetos como o borrachudo e outros mosquitos que transmitem doenças. Atrai outros pássaros e animais que comem formigas e que plantam outras árvores da mata; atrai insetos que polinizam nossos cultivos, e seres e plantas que simplesmente embelezam e fazem mais bonita a vida nesse planeta.

- Além disso, as MATAS CILIARES são corredores por onde muitos animais que estão ameaçados de extinção viajam em busca de água, alimento e outros da mesma espécie para acasalarem e reproduzirem. Sem estes corredores, muitas espécies irão se extinguir nas próximas décadas, e nossos filhos herdarão um planeta mais feio e mais pobre.

Precisa mais? Então pense bem:

- O que devemos fazer com as margens de arroios, lagoas, riachos, fontes de água?

Fora com o lixo e o veneno! MATA CILIAR nelas!!



## Depoimentos:

"É de grande importância porque com isso os alunos percebem o valor de preservar a natureza. Não é pelo erro das gerações passadas que vamos continuar."



Dayse Endler Borges (direita)  
Professora de Língua Portuguesa na Escola João Steigleder

"Participando de eventos como estes plantios, os alunos vão desenvolvendo a consciência da preservação da natureza. Essas árvores vão ajudar muito na conservação das águas dos rios, o que é muito importante para a vida."

Elaine Schwanck Endler (esquerda)  
Professora de Matemática da Escola João Steigleder



"Eu gostei muito de vir, de plantar. Eu acho importante para o futuro."

Deividi dos Reis Mesquita (direita)

30

"Fiquei muito orgulhosa de termos ganho este projeto. Se nós não alcançarmos ver a beira do rio com as árvores que plantamos, os nossos filhos e netos verão. Tem tipos de ervas que a gente custa a encontrar. Plantamos as ervas mais procuradas, como angico, é usado em vários elixires."

Zaida Castilho de Menezes

"Uma coisa não vive sem a outra. Se a gente trabalhar com as ervas medicinais e não preservar, não cuidar da natureza, o que adianta? Para cuidar da saúde tem que ter água. Todo mundo tem que se conscientizar a fazer esse tipo de trabalho."

Váci Cardoso Munari

"Este trabalho é tão importante quanto gerar um filho, porque é uma sucessão de gerações. Quantas árvores centenárias tombaram por falta de conhecimento das consequências. A necessidade é plantar metro por metro, porque o campo ficou destruído com a derrubada. Foi modificado todo um ecossistema. O rio avançou porque foi agredido."

Reinalda Fritzen

Acho que este projeto está fortalecendo ainda mais o Movimento, já fizemos outros trabalhos, mas este é bem melhor por causa das águas, senão vai desmatando tudo e um dia ficaremos sem água."

Terezinha Carlos Schwanck

## Depoimentos:

"Este projeto é o início da conscientização das pessoas sobre a importância da mata ciliar. Nos colégios conversamos com os alunos. Depositamos neles essa confiança da preservação."

Rosemere Becker



"Conservar água é saúde. Plantar ervas para elixires medicinais é saúde, purificação do meio ambiente. Tudo está relacionado."

Maria Elena de Oliveira Gomes

"Eu sempre gostei de preservar a natureza, por isso cedi a terra para o plantio das mudas com muito boa vontade. É importante para a comunidade, para meus filhos, netos e os que virão."

31



Dona Luiza



Balbino de Oliveira

"Nós que vamos cuidar, nós que vamos colher. Não é só ir ali e colher naquele mato. Nós plantamos."

"Antes do projeto de recuperação da mata ciliar a gente não dava tanto valor. Passamos a ter mais conhecimento e a dar mais valor."

Ayrton Lummertz Lentz

"Se as árvores estiverem perto do rio as águas não vão avançar tanto. Por isso estamos plantando aqui na beira deste rio, para o futuro."

Michele Schardosin Evaldt

"Este projeto foi bom para envolver a comunidade. Fizemos uma reunião com todas as entidades, falamos com as crianças, elas ajudaram a plantar."

Ana Maria da Cunha Selau



## CRÉDITOS:



### Apresentação

- Elci da Paz Scheffer - MMTR Região Litorânea

### Histórico da implementação do Projeto de Recuperação da Mata Ciliar com Espécies de Interesse Medicinal

- Ana Luiza Meirelles - agrônoma da equipe técnica do Centro Ecológico

### Histórico

- Jurema Justo Mengue, Luiza Steffen, Elci da Paz Scheffer, Lurdes Maria Prado Duarte

### Mulheres Geradoras de Vidas Guardiãs das Sementes

- Daiane dos Santos Carlos

### Mata Ciliar

- Jorge Vivian - agrônomo Emater/RS

### Produção e edição de texto

- Miriam Sperb

### Fotos

- Miriam Sperb e acervo do MMTR

### Arte e diagramação

- Valdinei de Almeida Nichele

### Impressão

- Gráfica Três Cachoeiras

## NOSSA HISTÓRIA A GENTE FAZ

Somos mulheres com toda ousadia/  
Que lutam por melhores dias/ Arando e cultivando o  
chão/ Parceiras da fertilidade/ Vamos construindo a  
igualdade/ Declarando guerra aos que nos dizem não.  
Mulher da roça unidas busquemos/ A sociedade que  
tanto queremos/E esse dia chegará/ Mostremos garra e o  
nosso jeito de ser mulher/ e saber que os direitos para se  
ter é preciso buscar.

Somos fortes, venceremos/ Com esperança e com fé/  
Vigilantes, sempre alertas/ Para o que der e vier/ A  
bandeira que ostentamos/ É de justiça e de paz/ Nós não  
queremos favores/ Nossa história a gente faz.

Trabalhadora, mulher da roça/ Não desanima, não cai na  
fossa/ Unidas vamos festejar/ Com alegria mais uma vitória/  
Organizadas fazemos a história/ E um novo sol então irá  
brilhar/ Um dia todos compreenderão/ Que a nossa luta é  
por terra e pão/ Por mais justiça e direitos iguais/ Do  
trabalho a gente se cansa, mas não finda a nossa  
esperança e essa luta não morre jamais.

*Impressão:*



**Gráfica e  
Editora TC**